

Relatório da Excursão do
Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre
ao
Parque Estadual de Espigão Alto

1º a 3 de maio de 2015



Vista da borda oeste do parque (Marcelo Medaglia).

INTRODUÇÃO

O Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre realizou sua segunda visita ao Parque Estadual de Espigão Alto, localizado no município de Barracão, no extremo norte do Rio Grande do Sul. O parque é administrado pela Divisão de Unidades de Conservação da Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado e possui superfície de 1.331,9 ha. Ali estão protegidas amostras representativas da exuberante floresta com araucárias do Planalto, além de áreas com vegetação secundária, pinhais cultivados e alguns açudes. No entorno, predominam extensas lavouras de soja, a oeste, e roças de milho, poteiros e pequenos bosques de eucalipto e pínus, a nordeste, onde também está localizada a vila de Espigão Alto. O parque está conectado às florestas secundárias do vale do rio Uruguai, bastante atingidas pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Machadinho.

Assim como em 2014, o grupo de nove observadores ficou alojado em uma das casas da unidade de conservação na vila de Espigão Alto, bem próximo ao parque. O tempo se manteve bom durante o período, com incidência de chuva

somente a partir do meio dia do último dia da excursão, quando as observações já haviam sido encerradas.

Observamos um total de 128 espécies, dez a menos do que na visita anterior. Em parte, essa diferença se deveu à ausência de várias espécies migratórias que ainda estavam presentes no estado durante a visita de 2014, mas não mais na de 2015, como a juruviara, o tuque, a peitica, os anambés, o canelirinho-preto e o saí-andorinha. O fato de termos permanecido um dia a menos em 2015 também contribuiu para a observação de um número menor de espécies. Do total, 100 espécies foram registradas no interior do parque e as demais somente no entorno. Apenas a jaçanã constituiu um acréscimo à lista das aves do parque, mas o bacurau, a caturrita, o chopim-do-brejo e o asa-de-telha, registrados nas imediações, também não haviam sido encontrados na área antes.

Chamou a atenção do grupo o encontro com vários bandos mistos na mata, alguns bem grandes. Esses bandos são agregações multiespecíficas de aves que se juntam no início da manhã e avançam em conjunto pelo resto do dia. A agregação provavelmente aumenta a eficiência da vigilância contra predadores e da busca por alimento. Há bandos de copa e outros de sub-bosque. Esses bandos têm composição diferente e os da copa geralmente são mais diversos. O maior foi observado na manhã do dia 2, logo ao sul da vila, e continha pelo menos 18 espécies! Mais adiante, no mesmo dia, registramos outro bando com oito e, perto do limite sul do parque, um terceiro com pelo menos 13 espécies. As aves mais assíduas nesses bandos de copa foram o canelirinho, suiriri-assobiador, figuinha-de-rabo-castanho, verdinho-coroadado, papo-preto, piolhinho-verdoso, saíra-viúva, tecelão, limpa-folha-de-testa-baia, mariquita, guaracava-cinzenta e pitiguari.

Na recepção ao grupo pelo gestor da unidade de conservação, soubemos de alguns avanços na gestão do parque que aconteceram desde a nossa visita anterior, em 2014, mas também de alguns retrocessos. Uma boa notícia é a perspectiva de construção de um centro de visitantes para a unidade no futuro próximo, que será muito importante para as atividades de educação ambiental e pesquisa na área. Por outro lado, a já reduzida equipe do parque diminuiu ainda mais com a aposentadoria de funcionários, restringindo-se hoje ao gestor e a um único guarda-parque. Infelizmente, situação similar tem sido encontrada pelo COA em diversas unidades de conservação estaduais visitadas nos últimos anos, refletindo o pouco investimento do Estado nas nossas áreas de preservação, particularmente no que diz respeito ao provimento de pessoal.

A existência de três estradas públicas e a questão do tráfego frequente de veículos no interior da unidade de conservação são problemas já apontados no relatório anterior que aparentemente permanecem sem um encaminhamento. Como comentado em 2014, o trânsito de veículos causa o afugentamento da fauna e traz o risco de atropelamentos. Durante nossa visita, constatamos que os limites de velocidade raramente são respeitados e também encontramos uma serpente de médio porte atropelada na estrada ao sul da vila de Espigão Alto. Além disso, houve um incêndio em um veículo bem no meio do parque, revelando outra ameaça trazida pelas estradas: se fosse um período de

estiagem, toda a floresta estaria em risco. Vale repetir a sugestão feita em 2014, de fechar uma das estradas que convergem para a vila a partir do oeste, já que ambas ligam basicamente os mesmos pontos. Por fim, outro problema constatado é a presença de um grande número de cães domésticos nas imediações do parque. Os cães representam uma barreira à dispersão da fauna nativa e, além disso, podem entrar no parque e atuar como predadores. Uma campanha para reduzir o número de cães ao redor do parque e para incentivar o correto manejo dos animais seria muito bem-vinda. O conselho consultivo da unidade de conservação, ainda por ser formado, é um fórum adequado para a discussão dessas e de outras questões com a comunidade do entorno.

A seguir são apresentados comentários sobre as espécies registradas durante a excursão, enfatizando-se as observações mais relevantes e as informações quantitativas. As espécies registradas dentro dos limites do Parque Estadual de Espigão Alto aparecem marcadas com um asterisco. Aquelas consideradas ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, segundo o Decreto Estadual 51.797, de 8 de setembro de 2014, estão assinaladas pela sigla “AM” após o nome científico. A sequência sistemática e os nomes científicos seguem a mais recente lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2014)¹.

Nossos agradecimentos à Divisão de Unidades de Conservação, pela autorização para a visita, e ao administrador do parque, Celso Latorre de Souza, pela acolhida e pelo apoio prestado durante nossa estada na área.

ITINERÁRIO

Sexta-feira, 1º de maio

O encontro dos participantes ocorreu em Barracão, por volta do meio-dia. Dali, rumamos à sede do parque e, em seguida, ao alojamento. Saímos para as primeiras observações às 14:30h. Após uma breve parada junto ao limite oeste do parque, caminhamos um pequeno trecho da estrada interna que atravessa a área no sentido nordeste-sudoeste, na direção da vila. Às 16:45h nos posicionamos para a contagem de papagaios, nos mesmos pontos utilizados no ano anterior, ao longo do limite oeste do parque. Após a contagem, já no início da noite, passamos pela sede antes do retorno ao alojamento, para tentar observar a coruja-de-igreja (*Tyto furcata*). Tempo claro, com vento leve a moderado e temperatura amena.

Sábado, 2 de maio

Amanheceu encoberto, mas o tempo abriu em seguida. Também o vento da madrugada diminuiu e as condições ficaram excelentes para as observações. Durante a manhã, percorremos toda a extensão da estrada que cruza o parque no sentido norte-sul, a partir da vila, iniciando a caminhada às 6:30h. Por volta do meio-dia retornamos ao alojamento. O tempo passou de claro a parcialmente encoberto, com sol filtrado por nuvens pouco espessas e vento moderado. Aproveitamos o horário pouco propício a observações para

¹ Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) *Listas das aves do Brasil*. 11ª Edição, 1/1/2014, Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>.

conhecer a ponte sobre o rio Uruguai, na divisa com Santa Catarina. No caminho, paramos por alguns minutos em frente a um pequeno brejo (27°38'54"S, 51°30'42"W), a pouco menos de 2 km do limite sul do parque. A paradinha acabou surpreendendo a todos pela variedade de espécies diferentes observadas. Dali, seguimos para a divisa RS/SC, com breves paradas para observar o reservatório da UHE Machadinho e as matas ao longo das margens dos rios Marmeleiro e Uruguai. Após o retorno, nos dirigimos até a estrada secundária (interditada) que atravessa plantios antigos de araucária e leva à sede do parque, onde anoitecemos. Alguns observadores ainda saíram para observar aves noturnas após o jantar, ao longo da estrada ao norte, das 22:00h às 23:45h.

Domingo, 3 de maio

A partir das 7h, percorremos a pé a estrada principal, com incursões pela Trilha do Pinheiro e pela estrada interditada que conduz à sede. O tempo ficou encoberto durante toda a manhã, não favorecendo as observações e, especialmente, a fotografia de aves. A temperatura permaneceu amena. Ao meio-dia as observações foram encerradas e os participantes iniciaram o retorno para casa.

ESPÉCIES REGISTRADAS

TINAMÍDEOS (inambus e perdizes)

INAMBUGUAÇU (*Crypturellus obsoletus*)*

Ouvido em uma ou duas ocasiões. Discreto durante a visita.

PODICIPEDÍDEOS (mergulhões)

MERGULHÃOZINHO (*Tachybaptus dominicus*)*

Um indivíduo que nadava distante foi visto e fotografado no açude maior próximo à sede, no entardecer do dia 2. A identificação da ave foi motivo de debate antes do jantar.

ARDEÍDEOS (garças e socós)

MARIA-FACEIRA (*Syrigma sibilatrix*)

Sobrevoando a vila e também presente no entorno do parque.

TRESKIORNITÍDEOS (maçaricos e colhereiro)

CURICACA (*Theristicus caudatus*)*

Várias dormiam diariamente em eucalipto na vila de Espigão Alto e algumas sobrevoaram a área da sede na manhã do dia 3.

CATARTÍDEOS (urubus)

URUBU-DE-CABEÇA-PRETA (*Coragyps atratus*)*

Visto planando sobre a floresta e áreas abertas vizinhas em algumas ocasiões, às vezes junto com a espécie a seguir.

URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA (*Cathartes aura*)*

Sobrevoando o parque.

ACIPITRÍDEOS (gaviões e águias)

GAVIÃO-BOMBACHINHA-GRANDE (*Accipiter bicolor*)*

Ouvido brevemente no final da trilha interditada para a sede, no meio da manhã do último dia, praticamente no mesmo lugar onde foi visto no ano anterior.

GAVIÃO-CABOCLO (*Heterospizias meridionalis*)

Um perto de Barracão, observado no retorno.

GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*)*

Visto em um total de três ou quatro ocasiões durante a excursão, em diversos ambientes.

GAVIÃO-DE-RABO-CURTO (*Buteo brachyurus*)*

Um adulto sobrevoando o parque ao sul da vila, na manhã do dia 2.

RALÍDEOS (saracuras e frangos-d'água)

SARACURA-DO-MATO (*Aramides saracura*) ?

Registro vocal não confirmado, na vila de Espigão Alto, na manhã encoberta do dia 3. A espécie já possui registros anteriores na região.

SARACURA-SANÃ (*Pardirallus nigricans*)*

Ouvida no entardecer do dia 1º, a oeste do parque, e observada num pequeno lago perto da sede, no final do dia 2, enquanto forrageava tranquilamente à vista dos observadores.

GALINHOLA (*Gallinula galeata*)*

Adultos e pelo menos um jovem nadando no açude maior perto da sede, no entardecer do dia 2.

CARIAMÍDEOS (seriemas)

SERIEMA (*Cariama cristata*)

Ouvida ao longe enquanto estávamos iniciando a caminhada pela Trilha do Pinheiro, no dia 3.

CARADRIÍDEOS (quero-quero e batuíras)

QUERO-QUERO (*Vanellus chilensis*)*

Presente nos arredores do parque e uma vez sobrevoando a área da sede.

JACANÍDEOS (jaçanãs)

JAÇANÃ (*Jacana jacana*)*

Um jovem visto no lago maior perto da sede representou o primeiro registro para o parque dessa espécie aquática comum.

COLUMBÍDEOS (pombos)

ROLINHA-ROXA (*Columbina talpacoti*)

Casais vistos na vila de Espigão Alto.

ROLINHA-PICUÍ (*Columbina picui*)

Observada no entorno do parque.

POMBÃO (*Patagioenas picazuro*)*

Visto e ouvido com certa frequência no parque e arredores.

POMBA-GALEGA (*Patagioenas cayennensis*)*

Uma ave cruzou o céu sobre a mata perto da borda oeste do parque, na tarde do primeiro dia.

POMBA-DE-BANDO (*Zenaida auriculata*)

Vista somente na beira da estrada a caminho da divisa com Santa Catarina, em vários pontos.

JURITI-PUPU (*Leptotila verreauxi*)*

Ouvida ocasionalmente, como no ano anterior.

CUCULÍDEOS (cucos e anus)

ALMA-DE-GATO (*Piaya cayana*)*

Na mata alta, pulando na galharia, geralmente silencioso.

ANU-PRETO (*Crotophaga ani*)

Visto à beira da estrada, a caminho da divisa com Santa Catarina, perto de Barracão.

ANU-BRANCO (*Guira guira*)

Entre Barracão e a divisa com Santa Catarina. Visto da estrada.

TITONÍDEOS E ESTRIGÍDEOS (corujas)

CORUJA-DE-IGREJA (*Tyto furcata*)*

Na noite do primeiro dia, um adulto que estava nas proximidades do galpão da sede voou até uma araucária próxima e pôde ser observado e fotografado por um bom tempo, repetindo o que aconteceu em 2014. Porém, dessa vez só um indivíduo foi visto. Chamados fracos, vindos de dentro do beiral do telhado, indicam que a outra ave poderia estar incubando dentro do galpão, já que essa espécie costuma nidificar durante o outono e inverno no Rio Grande do Sul.

CORUJA-LISTRADA (*Strix hylophila*)*

Um belo exemplar atendeu ao *playback* na incursão noturna do dia 2 e pousou bem perto dos observadores, deixando-se fotografar. Mata alta com araucárias ao longo da estrada ao norte.

CAPRIMULGÍDEOS (bacuraus e curiangos)

BACURAU (*Hydropsalis albicollis*)

Uma fêmea estava sobre a estrada perto da vila, silenciosa, no retorno da incursão noturna do dia 2. Aparentemente não havia registros anteriores no parque ou nos arredores.

BACURAU-TESOURA (*Hydropsalis torquata*)

Uma ave com cauda bifurcada, mas não muito longa, decolou da estrada e voou sobre um plantio de erva-mate adjacente na noite do dia 2, perto da vila, finalmente indo refugiar-se em um bosque de eucaliptos. Em retrospectiva, a ave foi identificada com 95% de certeza como sendo uma fêmea de bacurau-tesoura. Outra espécie possível seria a fêmea do bacurau-tesoura-gigante, também conhecido para a área.

APODÍDEOS (andorinhões)

ANDORINHÃO-DE-SOBRE-CINZENTO (*Chaetura cinereiventris*)*

Única espécie de andorinhão detectada durante nossa estada. Sobrevoante incomum das áreas de floresta.

TROQUILÍDEOS (beija-flores)

BEIJA-FLOR-DE-TOPETE (*Stephanoxis lalandi*)*

Um macho adulto estava visitando flores de eucalipto na estrada principal para a sede, no dia 3, na companhia da espécie a seguir.

BEIJA-FLOR-DE-PAPO-BRANCO (*Leucochloris albicollis*)*

Três registros: na cidade de Barracão, no dia 1º, ao sul da vila, no dia 2, e na estrada para a sede, visitando flores de eucalipto, no dia 3.

TROGONÍDEOS (surucuás)

SURUCUÁ-VARIADO (*Trogon surrucura*)*

Vários registros. Uma fêmea atropelada foi coletada perto da divisa com Santa Catarina, no dia 2 à tarde.

BUCONÍDEOS (joões-bobos e macurus)

JOÃO-BOBO (*Nystalus chacuru*)

Um dos registros mais festejados da saída. Enquanto observávamos algumas espécies mais comuns no brejo ao sul do parque, na tarde do dia 2, um dos observadores desgarrou-se do grupo e topou com um indivíduo pousado em um poste de cerca à beira da estrada. A ave, espantada, voou para longe, mas reapareceu em seguida com um parceiro. Ambos pousaram bem expostos em uma árvoreta seca, em frente ao brejo. Uma das aves tinha uma grande aranha

do tipo “armadeira” no bico, a qual batia e esfregava contra o galho seco. As aves pousaram também em fios de transmissão e na beira de arbustos da margem do brejo.

RAMFASTÍDEOS (tucanos e araçaris)

TUCANO-DE-BICO-VERDE (*Rhamphastos dicolorus*)*

Dois indivíduos foram surpreendidos comendo caquis ao lado da sede, no dia 3. Voaram para árvores adjacentes, onde foi possível apreciar sua plumagem multicolorida por alguns instantes.

PICÍDEOS (pica-paus)

PICA-PAU-ANÃO-DE-COLEIRA (*Picumnus temminckii*)*

Esse pica-pau foi registrado no parque pela primeira vez na saída do COA de 2014. Em 2015, voltou a ser registrada, dessa vez somente pela voz, ao sul da vila, na manhã do dia 2.

PICAPAUZINHO-VERDE-CARIJÓ (*Veniliornis spilogaster*)*

Em bandos mistos ou sozinho, foi observado em diversas ocasiões.

PICA-PAU-DOURADO (*Piculus aurulentus*)*

Apenas dois ou três registros.

PICA-PAU-VERDE-BARRADO (*Colaptes melanochloros*)*

Visto e ouvido dentro da mata com araucária em duas ocasiões.

PICA-PAU-DO-CAMPO (*Colaptes campestris*)

No caminho entre Barracão e a divisa com Santa Catarina, no dia 2, à tarde.

PICA-PAU-DE-BANDA-BRANCA (*Dryocopus lineatus*)*

Ouvido no canto noroeste do parque, na tarde do dia 1º, e na mata alta logo ao sul da vila, na manhã do dia seguinte.

FALCONÍDEOS (falcões e caracaras)

CARACARÁ (*Caracara plancus*)*

Sobrevoando a mata, em geral perto das bordas.

CARRAPATEIRO (*Milvago chimachima*)*

Adultos e jovens observados dentro do parque, sobre a vila de Espigão Alto e nos arredores da unidade de conservação. Razoavelmente comum.

CHIMANGO (*Milvago chimango*)

Dois vistos em voo perto do brejo ao sul do parque, na tarde do dia 2.

GAVIÃO-CABURÉ (*Micrastur ruficollis*)*

Ouvido ao longe a partir do açude menor perto da sede, no dia 2.

GAVIÃO-RELÓGIO (*Micrastur semitorquatus*)*

Ouvido logo após o encerramento da contagem de papagaios do dia 1º, perto e também no interior do parque, junto à borda oeste. Um segundo indivíduo juntou-se ao primeiro ao cair da tarde. Ambos cantaram até o anoitecer. No final do dia seguinte, o que deve ter sido a mesma dupla de aves foi ouvido a partir da sede. Apesar de se aproximar com a imitação do canto, a espécie não chegou a ser vista.

PSITACÍDEOS (araras, papagaios e periquitos)

TIRIBA-DE-TESTA-VERMELHA (*Pyrrhura frontalis*)*

Comum na mata, em bandos com cerca de uma dezena de indivíduos.

CATURRITA (*Myiopsitta monachus*)

Ouvida a oeste do parque enquanto nos preparávamos para a contagem dos papagaios. Deve ser um imigrante recente na região.

CUIÚ-CUIÚ (*Pionositta pileata*)*

Bandos vistos ocasionalmente, voando relativamente alto sobre a floresta, o maior com oito indivíduos (dia 2, ao sul da vila).

MAITACA-BRONZEADA (*Pionus maximiliani*)*

Quase tão comum quanto em 2014. No dia 3, maitacas pareciam associar-se aos papagaios em seus voos sobre a mata alta com araucárias, perto da Trilha do Pinheiro.

PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO (*Amazona vinacea*)* – AM

A contagem de papagaios, realizada no final da tarde do dia 1º, não foi tão empolgante quanto em 2014. Bem menos indivíduos foram contados e a impressão foi de que, este ano, nem todos os papagaios que estavam usando o parque se juntaram para formar um dormitório coletivo. As aves não seguiram rotas de deslocamento definidas, como se vindas da mesma direção e convergindo para um mesmo ponto de concentração, tal como ocorreu em 2014. Em vez disso, observamos duplas ou pequenos grupos que, em parte, já estavam na área quando chegamos, em parte vieram de distintas direções, permanecendo próximo a um dos pontos de contagem por alguns minutos e depois indo embora. Fizemos contagens das 16:48h, quando detectamos os primeiros indivíduos, às 17:57h, horário do último registro antes do anoitecer. Nesse período, entre idas e vindas dos papagaios, conseguimos estimar em cerca de 33 o número de indivíduos contados, após fazer um balanço das contagens nos dois pontos. O número máximo de aves vistas ao mesmo tempo foi 14. Em 2014, contamos cerca de 85 indivíduos. Em visitas futuras, é essencial eger pelo menos mais um ponto de contagem, para cobrir o lado oposto do parque, onde várias aves podem ter passado despercebidas. No dia 2, logo ao sul da vila, vimos muita movimentação de papagaios, com um máximo de 12 aves contadas. Também registramos um aparente *display* em voo, em que um indivíduo sobrevoava em círculo a floresta, batendo as asas bem abaixo do corpo e mantendo o pescoço esticado, gritando. Na manhã nublada do último dia, 20 indivíduos debandaram de um ponto próximo da vila, onde provavelmente tinham o seu dormitório. Mais tarde, houve muita movimentação de indivíduos sobre o parque enquanto percorríamos a estrada

principal para a sede e a Trilha do Pinheiro. As aves voavam pareadas, formando pequenos bandos de seis a oito indivíduos.

TAMNOFILÍDEOS (chocas)

CHOQUINHA-LISA (*Dysithamnus mentalis*)*

Vista diariamente, geralmente em bandos mistos de sub-bosque.

CHOCA-DA-MATA (*Thamnophilus caerulescens*)*

Vista com frequência, às vezes em bandos mistos de sub-bosque. Menos vocal do que de costume.

BRUJARARA-ASSOBIADOR (*Mackenziaena leachii*)

Ouvido em uma pequena gruta com mata secundária a oeste do parque, no dia 1º.

PAPA-TAOCA (*Pyriglena leucoptera*)* – AM

Detectada apenas na manhã do dia 2, ao sul da vila de Espigão Alto, mesmo local onde foi registrada em 2014.

TROVOADA-DE-BERTONI (*Drymophila rubricollis*)*

A ausência dessa espécie ameaçada na visita anterior causou preocupação, inclusive temendo-se pela sua extinção local em virtude da construção da barragem de Machadinho, em 2002. Felizmente, um macho foi observado em um taquaral à beira da estrada, dentro da mata alta, na tarde do primeiro dia. Tentativas de encontrar a espécie em outros pontos com auxílio de *playback* foram improdutivas. De qualquer modo, é uma espécie rara no parque e que pode estar em risco.

CHOQUINHA-CARIJÓ (*Drymophila malura*)*

Detectada em vários pontos, sempre pela voz.

CONOPOFAGÍDEOS (chupa-dentes)

CHUPA-DENTE (*Conopophaga lineata*)*

Razoavelmente comum. Canto ouvido em vários pontos da mata, em brenhas de taquara na beira da estrada.

FORMICARÍDEOS (tovacas e galinhas-do-mato)

TOVACA-CAMPAINHA (*Chamaeza campanisona*)*

Novamente apenas a tovaca-campainha foi registrada no parque. Ouvida todos os dias, mas em poucas ocasiões.

DENDROCOLAPTÍDEOS (arapaçus)

ARAPAÇU-VERDE (*Sittasomus griseicapillus*)*

Ouvido e visto diariamente.

ARAPAÇU-RAJADO (*Xiphorhynchus fuscus*)*

Registrado em duas ou três ocasiões.

ARAPAÇU-ESCAMOSO-DO-SUL (*Lepidocolaptes falcinellus*)*

Visto diariamente, em pequeno número, dentro da mata.

ARAPAÇU-GRANDE (*Dendrocolaptes platyrostris*)*

Muito comum. Visto e ouvido.

ARAPAÇU-GRANDE-DE-GARGANTA-BRANCA (*Xiphocolaptes albicollis*)*

O único registro na saída foi de uma ave bem observada a partir da estrada, na mata alta entre a vila e a sede. A ave estava forrageando em um tronco tortuoso não muito grosso, arrancando chumaços de musgos epífitos com o bico e jogando-os para o lado ou para baixo.

XENOPÍDEOS (bicos-virados)

BICO-VIRADO-CARIJÓ (*Xenops rutilans*)*

Visto em alguns poucos bandos mistos.

FURNARÍDEOS (joões-de-barro, limpa-folhas etc)

JOÃO-DE-BARRO (*Furnarius rufus*)

Presente na vila de Espigão Alto.

LIMPA-FOLHA-DE-TESTA-BAIA (*Philydor rufum*)*

Detectado em praticamente todos os bandos mistos de copa registrados durante a saída.

TREPADORZINHO (*Heliobletus contaminatus*)*

O único indivíduo visto estava em um bando misto no início da Trilha do Pinheiro, acompanhado do picapauzinho-verde-carijó, piolhinho-verdoso, bico-chato-de-orelha-preta e tecelão, entre outros.

TREPADOR-QUIETE (*Syndactyla rufosuperciliata*)*

Muito comum, às vezes em bandos mistos, mas geralmente detectado apenas pela voz.

GRIMPEIRO (*Leptasthenura setaria*)*

Comum nas copas das grandes araucárias. Pouco visto por causa da altura dos pinheiros do parque. Mas sua voz foi notada em vários momentos.

PICHORORÉ (*Synallaxis ruficapilla*)*

Comum. Visto acompanhando bando misto em pelo menos uma ocasião, embora normalmente seja encontrado desacompanhado.

PI-PUÍ (*Synallaxis cinerascens*)*

Detectado pela voz a partir do entardecer do dia 2.

JOÃO-TENENÉM (*Synallaxis spixi*)*

A voz dessa espécie de capoeiras foi ouvida ao sul da vila, no dia 2, em área com vegetação em regeneração.

ARREDIO-OLIVÁCEO (*Cranioleuca obsoleta*)*

Incomum. Ouvido cerca de três vezes.

PIPRÍDEOS (dançadores ou tangarás)

DANÇADOR (*Chiroxiphia caudata*)*

Detectado pela voz em três ou quatro ocasiões. Incomum.

TITIRÍDEOS (anambés e caneleiros)

FLAUTIM (*Schiffornis virescens*)*

Ouvido diversas vezes, em todos os dias. Um foi observado forrageando no dia 3, no trecho final da estrada interditada para a sede. A ave manteve-se a menos de meio metro do chão, utilizando poleiros verticais em área com vegetação herbácea esparsa. Capturou uma lagarta, que bateu contra o poleiro e depois ingeriu.

CANELEIRINHO-VERDE (*Pachyramphus viridis*)*

Incomum. Presente em alguns bandos mistos observados.

CANELEIRINHO (*Pachyramphus castaneus*)*

Assíduo participante dos bandos mistos de copa.

PLATIRINQUÍDEOS (patinhos e afins)

PATINHO (*Platyrinchus mystaceus*)*

Razoavelmente comum; registrado em diversos pontos da mata.

RINCOCICLÍDEOS (papa-moscas, borboletinhas, tororós etc)

CABEÇUDO (*Leptopogon amaurocephalus*)*

Detectado em diferentes pontos da mata, geralmente acompanhando bandos mistos.

BARBUDINHO (*Phylloscartes eximius*)* – AM

Uma das especialidades do parque, a observação desse pássaro ameaçado era uma das expectativas da saída. Tal como em 2014, registramos a espécie em duas ocasiões. O primeiro foi observado perto do final da manhã do dia 2, na estrada ao sul da vila de Espigão Alto, junto ao ponto 27°36'55,2"S, 51°31'07,4"W, em área de mata secundária com araucárias e dossel contínuo. Um segundo indivíduo foi visto perto do final da estrada interditada para a sede, em plantio de araucária com sub-bosque nativo, na manhã nublada do dia 3. Em ambas as ocasiões, a espécie foi visualizada e fotografada com auxílio de *playback*.

BORBOLETINHA-DO-MATO (*Phylloscartes ventralis*)*

Espécie geralmente muito comum, mas pouco registrada durante a nossa visita.

BICO-CHATO-DE-ORELHA-PRETA (*Tolmomyias sulphurescens*)*

Razoavelmente comum, acompanhando bandos mistos.

TORORÓ (*Poecilatriccus plumbeiceps*)*

Em taquarais no interior e na borda da mata, e uma vez em vegetação arbustiva à beira da estrada.

MIUDINHO (*Myiornis auricularis*)*

Pesando apenas 5 g, é o menor passeriforme do Rio Grande do Sul, onde atualmente restringe-se ao setor norte. Embora tenha sido registrada só uma vez nos quatro dias da visita anterior, essa espécie foi razoavelmente comum em 2015. O primeiro foi visto já na tarde do dia 1º, na mata com araucária entre a vila e a sede. Outros foram vistos ao sul da vila, no dia seguinte, em pelo menos três pontos.

TIRANÍDEOS (guaracavas, piolhinhos, alegrinhos, suiriris, bem-te-vis etc)

PIOLHINHO-CHIADOR (*Tyranniscus burmeisteri*)*

Pelo menos dois registros: no bando misto do início da manhã do dia 2, na estrada norte-sul, e perto da sede, também em bando misto, na manhã do dia 3.

RISADINHA (*Camptostoma obsoletum*)*

Incomum dentro da floresta. Visto em bando misto, ao sul da vila.

GUARACAVA-CINZENTA (*Myiopagis caniceps*)*

Em média dois registros por dia. Outra espécie assídua em bandos mistos, geralmente aos pares. Permanece no alto das árvores mesmo quando atraído por *playback*.

PIOLHINHO-VERDOSO (*Phyllomyias virescens*)*

Até três registros por dia. Espécie relativamente comum no parque e frequente em bandos mistos de copa.

SUIRIRI-ASSOBIADOR (*Sirystes sibilator*)*

Registrado em quase todos os bandos mistos observados, em todos os dias. Como de costume, muito vocal.

BEM-TE-VI (*Pitangus sulphuratus*)*

Ouvido no início da manhã do último dia, no caminho entre a vila e o parque, e visto mais tarde no açude junto à sede.

VIREONÍDEOS (juruviaras e pitiguari)

GENTE-DE-FORA-DEM OU PITIGUARI (*Cyclarhis gujanensis*)*

Muito comum, a julgar pela voz. Também visto com certa frequência.

VERDINHO-COROADO (*Hylophilus poicilotis*)*

Frequentador ocasional dos bandos mistos de copa.

CORVÍDEOS (gralhas)

GRALHA-PICAÇA (*Cyanocorax chrysops*)*

Um bando foi visto perto da araucária gigante da Trilha do Pinheiro. De resto, essa espécie geralmente comum manteve-se discreta durante a saída.

HIRUNDINÍDEOS (andorinhas)

ANDORINHA-PEQUENA-DE-CASA (*Pygochelidon cyanoleuca*)

Algumas vistas em voo perto do brejo visitado na tarde do dia 2.

TROGLODITÍDEOS (corruíras)

CORRUÍRA (*Troglodytes musculus*)

Na vila de Espigão Alto.

TURDÍDEOS (sabiás)

SABIÁ-LARANJEIRA (*Turdus rufiventris*)*

Comum em toda parte; a ave mais comum nas estradas.

SABIÁ-BARRANCO (*Turdus leucomelas*)

Visto em vários pontos, fora do parque. Uma vez alimentando-se dos frutinhas vermelhos de uma aroeira cultivada dentro da vila.

SABIÁ-POCA (*Turdus amaurochalinus*)*

Visto na borda oeste do parque, no primeiro dia, na vila de Espigão Alto e na área da sede, no dia seguinte.

SABIÁ-COLEIRA (*Turdus albicollis*)*

Apenas dois registros confirmados, nos dias 1º à tarde e no dia 3 de manhã, em mata com araucária.

MIMÍDEOS (sabiás-do-campo)

SABIÁ-DO-CAMPO (*Mimus saturninus*)

Em 2015, observado somente em Barracão.

PASSERELÍDEOS (tico-ticos e afins)

TICO-TICO (*Zonotrichia capensis*)*

Comum no interior do parque e arredores, às vezes em bandos mistos florestais dentro da mata, na beira das estradas.

PARULÍDEOS (pula-pulas e mariquitas)

MARIQUITA (*Setophaga pitiauyumi*)*

Muito comum nas copas da mata, quase sempre integrando bandos mistos.

PIA-COBRA (*Geothlypis aequinoctialis*)

Ouvido na vila de Espigão Alto, no dia 3, enquanto tirávamos a foto oficial da saída.

PULA-PULA (*Basileuterus culicivorus*)*

Muito comum no interior da mata.

PULA-PULA-ASSOBIADOR (*Myiothlypis leucoblephara*)*

Menos comum que a espécie acima, mas registrada com frequência durante a saída.

ICTERÍDEOS (pássaros-pretos, soldados e quaxe)

TECELÃO (*Cacicus chrysopterus*)*

Membro assíduo dos bandos mistos de copa. Visto bem diversas vezes.

CHOPIM OU GRAÚNA (*Gnorimopsar chopi*)

Um bando estava associado à espécie seguinte no brejo ao sul do parque, na tarde do dia 2. Inicialmente confundido por alguns com vira-bostas, foi possível observar o bico mais longo e as penas lustrosas da parte superior da cabeça, como que penteadas com gel, características que permitem distinguir a espécie.

CHOPIM-DO-BREJO (*Pseudoleistes guirahuro*)

Bando observado demoradamente no brejo ao sul do parque, na tarde do dia 2. Espécie sem registros prévios na área.

ASA-DE-TELHA (*Agelaioides badius*)

Ouvido no caminho entre a vila e o parque, no início da manhã do dia 3. Espécie sem registros prévios na área.

VIRA-BOSTA (*Molothrus bonariensis*)*

Registrado por um dos integrantes da saída, no primeiro dia da excursão.

TRAUPÍDEOS (trinca-ferros, sanhaços, saíras, tiês, cardeais, canários e papa-capins)

TRINCA-FERRO-VERDADEIRO (*Saltator similis*)*

Pelo menos dois registros: dia 1º à tarde, na borda oeste, e dia 3 de manhã, perto da sede.

BICO-GROSSO (*Saltator maxillosus*)*

Novamente um macho foi observado logo ao sul da vila, na manhã do dia 2. Estava mascando folhas, hábito comum nessa espécie pouco vista.

CABECINHA-CASTANHA (*Pyrrhocomma ruficeps*)*

Visto algumas vezes. Incomum e pouco conspicuo durante a saída.

TIÊ-PRETO (*Tachyphonus coronatus*)*

Razoavelmente comum.

TIÊ-DE-TOPETE (*Lanio melanops*)*

Incomum em bandos mistos nos estratos médio e inferior da floresta.

SAÍRA-PRECIOSA (*Tangara preciosa*)*

Avistada na mata ao sul da vila, no dia 2, e comendo caquis junto à sede, no dia seguinte.

SANHAÇU-FRADE (*Stephanophorus diadematus*)

Visto na capoeira da margem do brejo ao sul do parque, na tarde do dia 2.

SAÍRA-VIÚVA (*Pipraeidea melanonota*)*

Comum nas copas e frequente em bandos mistos. Um macho capturou uma lagarta cabeluda.

PAPO-PRETO (*Hemithraupis guira*)*

Outro membro assíduo dos bandos mistos de copa. Em geral, aos casais.

FIGUINHA-DE-RABO-CASTANHO (*Conirostrum speciosum*)*

Casais em bandos mistos foram vistos diversas vezes. Tentativas de atraí-los com *playback* para obter fotografias foram pouco frutíferas.

QUETE (*Poospiza cabanisi*)*

Pouco comum.

CANÁRIO-DA-TERRA-VERDADEIRO (*Sicalis flaveola*)

Observado na vila de Espigão Alto, em pequenos grupos.

SABIÁ-DO-BANHADO (*Embernagra platensis*)

Um visto no brejo ao sul do parque constituiu o único registro durante a saída (dia 2).

CARDINALÍDEOS (azulões)

SANHAÇU-DE-FOGO (*Piranga flava*)*

Um trio composto por dois machos adultos e uma fêmea, todos com plumagem impecável e berrante, deu seu *show* na manhã do dia 2. De início, as aves voavam de grimpada em grimpada na copa de duas araucárias muito altas, destacando-se como pequenos pontos vermelhos ou amarelos contra o verde escuro da folhagem. Atraídos por *playback*, baixaram até copas de árvores mais próximas e puderam ser vistos se alimentando dos frutos da uva-do-japão, árvore exótica presente em áreas degradadas do parque.

NEGRINHO-DO-MATO (*Amaurospiza moesta*)*

O macho de um casal foi bem observado e fotografado com auxílio de *playback* na tarde do primeiro dia. Em alguns momentos, a ave parecia posar para as fotos enquanto permanecia imóvel e bem exposto acima dos observadores. Reapareceu ao sul da vila na manhã do dia seguinte.

FRINGILÍDEOS (pintassilgos e gaturamos)

PINTASSILGO (*Sporagra magellanica*)

Comum nos arredores do alojamento, na vila de Espigão Alto.

CAIS-CAIS (*Euphonia chalybea*)*

Um macho cantando logo abaixo da copa de uma grande araucária foi bem visto no dia 1º. Fêmea nas proximidades. Poucos registros, no total.

BANDEIRINHA (*Chlorophonia cyanea*)*

Bem visto por alguns no final da manhã do dia 2, no retorno para o alojamento, ao sul da vila. Também no eucalipto florido na estrada para a sede, no dia seguinte.

Lista dos participantes (em ordem alfabética):

Beatriz Hasenack

César R. dos Santos

Fernando de Miranda Ramos

Glaysen A. Bencke

Marcelo A. Medaglia

Osmar Sehn

Rosane V. Marques

Roberto Dall Agnol

Walter Hasenack

(Compilado por G. A. Bencke)

ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto oficial do grupo, na vila de Espigão Alto (Roberto Dall Agnol).



Em cima: observações no açude maior próximo à sede e parada de reconhecimento ao longo da estrada a oeste do parque (Walter Hasenack). Embaixo: equipe a postos em um dos pontos de contagem de papagaios e veículo incendiado no interior do parque (R. Dall Agnol).



Arapaçu-grande, *Dendrocolaptes platyrostris*, e coruja-de-igreja, *Tyto furcata* (R. Dall Agnol).



Serpente *Xenodon neuwiedi* atropelada no interior do parque (W. Hasenack).



Em cima, miudinho, *Myiornis auricularis* (Glaysen A. Bencke); embaixo, João-bobo (*Nystalus chacuru*) (Osmar Sehn).



Em cima, macho de negrinho-do-mato, *Amaurospiza moesta* (Marcelo Medaglia); embaixo, barbudinho, *Phylloscartes eximius* (G. Bencke).



Plantio antigo de araucárias na estrada interdita que dá acesso à sede pelo interior do parque.
Foto: Walter Hasenack.